



ASSOCIAÇÃO ERRÔNIA ENTRE AS ÚLCERAS DE LIPSCHUTZ E ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA

GIOVANNA PILAN HOMSI JORGE; STHEFANY MIKAELY PROCOPIO BARBOSA;
ALEXANDRA SARTOR GONZAGA; CAROLINE ZANIN ABRANTKOSKY BUENO

Introdução: As úlceras de Lipschutz (LU) são úlceras genitais agudas normalmente associadas a síndromes sistêmicas inflamatórias. De característica dolorosa, autolimitadas e benignas, elas são frequentemente mal-diagnosticadas e confundidas com infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). As diversas possibilidades de diagnósticos diferenciais tornam as úlceras genitais um diagnóstico desafiador para os médicos. Elas são frequentes na população pediátrica, contudo sua etiologia permanece desconhecida. São comumente encontradas em crianças e adolescentes sem contato sexual prévio, contudo, graças ao pouco conhecimento acadêmico a respeito do tema, as crianças acometidas são erroneamente identificadas como vítimas de abuso sexual. **Objetivo:** Salientar o quadro clínico benigno das Úlceras de Lipschutz no atendimento pediátrico e desmistificar sua relação com o abuso sexual na infância. **Metodologia:** Foram utilizadas as bases de dados Scielo e Pubmed, selecionando artigos em português, inglês e espanhol dos últimos 14 anos. As palavras chaves utilizadas foram: Úlcera; Doenças genitais; Saúde da criança; Abuso sexual na infância. Os critérios de inclusão foram, relevância científica, temática e período dentro do proposto. **Resultados:** As lesões de Lipschutz são vesículas eritemato-violáceas que evoluem para úlceras dolorosas de fundo necrótico e bordas irregulares, acometendo exclusivamente as meninas. O aparecimento das LUs são concomitantes a quadros de vulnerabilidades imunológicas e acompanhado por sintomas sistêmicos, como febre, astenia, amigdalite, linfadenopatia e lesões orais. Sua resolução é espontânea, variando de 2 a 3 semanas, e seu diagnóstico é essencialmente clínico. Graças a sua aparência semelhante a de ISTs, principalmente, a quadros de herpes genital, pacientes pediátricos são relacionados a situações de abuso sexual, sendo essa uma conduta errônea, dado que as LUs não representam malignidade e não apresentam relação com uma vida sexual ativa. Além da benignidade do quadro clínico em crianças, seu tratamento é conservador, uma vez que por ter uma resolução espontânea. **Conclusão:** Graças ao desafio do diagnóstico diferencial das LUs em pacientes pediátricos sem vida sexual prévia, é essencial que profissionais tenham conhecimento sobre sua evolução clínica e viés benigno para crianças, a fim de evitar medidas iatrogênicas. Desse modo, os médicos precisam estar cientes dessa condição rara, a fim de evitar diagnósticos equivocados e investigações injustificadas de abuso sexual.

Palavras-chave: Doenças genitais, Saúde da criança, Abuso sexual na infância, úlceras de lipschutz, úlceras genitais.